

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**TARCILA PISSANGO DA SILVA**

**DESMOTIVAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:  
APONTAMENTOS DA LITERATURA CIENTÍFICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília

2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**TARCILA PISSANGO DA SILVA**

**DESMOTIVAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:  
APONTAMENTOS DA LITERATURA CIENTÍFICA DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.  
Orientador: Jonatas

Brasília  
2017

*Ao meu falecido paizinho Domingos Libâneo da Silva, ao meu segundo pai Edson Gomes da Silva, a minha querida mãezinha Hilda Tenazor Pissango e ao meu namorado, amigo e companheiro Alisson da Silva Rocha Aparecido que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos nossos sonhos e na minha capacidade de vencer.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar ao meu orientador professor Jonatas Maia da Costa, pelas orientações, acompanhamento do presente estudo.

Ao Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade de Brasília  
Aos Professores Lauro Casqueiro Vianna e Ricardo Bezerra pelo apoio e compreensão aos momentos difíceis.

*Os cães farejam o medo, logo não vão me encontrar*

**O Rappa**

# Universidade de Brasília

Curso de Educação Física - Licenciatura

Artigo de Revisão

## **Desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio: apontamentos da literatura científica da educação física <sup>1</sup>**

Demotivation in physical education classes in fundamental and medium education: scientific literature of physical education<sup>1</sup>

Tarcila Pissango da Silva<sup>2</sup>

Jonatas Maia da Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Artigo Científico apresentado na disciplina de TCC na Universidade de Brasília, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel e Licenciatura em Educação Física

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Educação Física – Licenciatura

<sup>3</sup> Licenciado em Educação Física pela Universidade de Brasília. Especialista em Teoria e Método de Pesquisa em Educação Física (UNB/2005). Mestre em Educação Física (UNB/2010) e Doutor em Educação (UNB/2016). Professor e coordenador do curso de Licenciatura e Educação Física da Universidade de Brasília.

\*E-mail para contato: e-mail do professor

## **RESUMO**

**Objetivo:** Investigar a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino fundamental e médio segundo periódicos nacionais da Educação Física, descrever os fatores relacionados a essa desmotivação e buscar por meio dessa pesquisa o que pode ser feito para que os alunos se sintam mais motivados nas aulas de educação física. **Métodos:** Revisão sistemática de literatura, para o embasamento teórico do estudo foram utilizados dados coletados em pesquisas realizadas em artigos através dos bancos dados do site especializado em artigos científicos - Google Acadêmico. **Resultados:** Através da pesquisa detectou-se uma parte de alunos desmotivados com as aulas de educação física, entre os principais fatores

relacionados a desmotivação nas aulas estão: A falta de material adequado e pouca infraestrutura para a realização das aulas; a supervalorização dos alunos que apresentam melhores desempenho; A exclusão por parte dos colegas; Alunos que não conseguem realizar as atividades corretamente, outros que não participam por vergonha de se exporem, rejeição as novidades e medo de errar; Preocupação com as outras matérias cobradas no vestibular; Aulas de educação física ministradas fora do período das demais disciplinas; Dispensa das aulas de educação física e por fim alunos que se sentem desmotivados com as aulas por não gostar de praticar atividades física. **Conclusão:** A desmotivação é presente entre os alunos, porém é possível os motiva-los. Darido (2004) e Perfeito (2008) sugere aulas envolvendo várias atividades esportivas como dança, luta, ginástica, artes marciais, assim o aluno terá uma gama de opção e o que motivará a escolher a atividade com que mais se identifica. Folle (2012) estimula os educadores a envolver os alunos em jogos esportivos, pois esse tipo de atividade motiva do aluno a participar da aula. É possível motivar os alunos afastando os fatores que os desmotivam, temos como exemplo a desmotivação por falta de infraestrutura inadequada e a falta de material que pode ser mudada se a instituição passar a oferecer uma melhor infraestrutura e material adequado para as aulas. É nítido que motivar o aluno não depende somente do professor, cabe a instituição fazer sua parte. É válido lembrar que também é papel dos pais motivar seus filhos.

**Descritores:** Educação física no ensino fundamental e médio; Desmotivação nas aulas de educação física, aulas de educação física.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To investigate students' lack of motivation in physical education classes in elementary and secondary education according to National Physical Education journals, to describe the factors related to this motivation and to search through this research what can be done to make students feel more motivated in physical education classes. **Methods:** Systematic review of literature, for the theoretical basis of the study were used data collected in surveys conducted in articles through the banks data from the site specialized in scientific articles - Google Scholar. **Results:** Through the research, we detected a group of students who were not motivated by physical education classes. Among the main factors related to demotivation were: The lack of adequate material and little infrastructure for the classes; the overvaluation of students who perform better; Exclusion from colleagues; Students who can not perform activities correctly, others who do not participate for the sake of exposure, rejection of the news and fear of making mistakes; Concern with other materials collected in the vestibular; Physical education classes taught outside the period of the other disciplines; Exemption from physical education classes and finally students who feel unmotivated with classes because they do not like to practice physical activities. **Conclusion:** Demotivation is present among students, but it is possible to motivate them. Darido (2004) and Perfeito (2008) suggest classes involving various sports activities such

as dance, wrestling, gymnastics, martial arts, so the student will have a range of options and what motivates him to choose the activity with which he most identifies himself. Folle (2012) encourages educators to involve students in sports games, as this type of activity motivates the student to participate in the class. It is possible to motivate students away from the factors that discourage them. Examples are the lack of motivation due to the lack of adequate infrastructure and the lack of material that can be changed if the institution offers better infrastructure and adequate material for the classes. It is clear that motivating the student does not depend only on the teacher, it is up to the institution to do its part. It is worth remembering that it is also the role of parents to motivate their children.

**Keywords:** Physical education in primary and secondary education; Demotivation in physical education classes, physical education classes

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – TABELA DE ARTIGOS UTILIZADOS NO ESTUDO .....	19
---	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. OBJETIVOS .....	16
2.1 OBJETIVO GERAL .....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADO E DISCUSSÃO .....	25
4.1 PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
4.2 O QUE PODE SER FEITO PARA MOTIVAR OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO A PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	35
5. CONCLUSÃO.....	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

As aulas de educação físicas fazem parte do contexto educativo inserido nas instituições de ensino. Estas aulas proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar movimentos e através deles adquirir e aumentar o conhecimento sobre o seu próprio corpo. Contudo, nem todo aluno encontra-se interessado e motivado a participar das aulas de educação física.

A Psicologia tem destacado a relevância da motivação, visto que, a maioria das dificuldades de aprendizagem parece ter sua origem em problemas de motivação, pois, ao que tudo indica é difícil a tarefa do professor de diagnosticar os interesses e necessidades considerando todas as diferenças individuais. Ao explorar o interesse e a motivação da criança, as escolas possivelmente tivessem maior êxito em executar uma de suas tarefas mais cruciais: possibilitar que as crianças se comprometam significativamente com sua própria aprendizagem (MARANTE e FERRAZ, 2006, p. 204 *apud* MACHADO, 1997)

Darido (1999) relata em seu estudo que dos 30 professores entrevistados em sua pesquisa, 25 apontam a falta de interesse dos alunos associado a falta de habilidade como uma das maiores dificuldades e desafios enfrentados por eles. O aluno que não se interessa em participar das aulas de educação física e se esquia das atividades físicas, conseqüentemente não adquire conhecimento da cultura corporal e nem habilidade nas atividades físicas, gerando assim um ciclo vicioso, no qual não participa das atividades por não ter habilidade e não adquire habilidade por se esquivar do conhecimento que as aulas de educação física proporciona.

Existe uma dimensão do comportamento humano que, por estar menos evidente à observação direta, não deixa de ter grande importância. Essa dimensão tem, também, o poder de influenciar, negativamente, atitudes e respostas comportamentais dos indivíduos em praticamente todas as suas situações de vida. Quando um esforço despendido na busca de satisfazer uma necessidade é bloqueado, o indivíduo encontra-se em um estado de insatisfação física ou fisiológica que, ao ser vivenciado por longo intervalo de tempo, pode-se culminar em um estado de frustração ou desmotivação, culminando em um comportamento apático e patológico (TAVARES, 2002, p. 23)

A Educação Física é de extrema relevância para um desenvolvimento saudável na fase infanto-juvenil e a escola tem um papel fundamental nessa fase, pois é por meio da escola que a criança aprende sobre a cultura corporal e é impulsionado a participar das atividades de educação física.

Tem sido amplamente reconhecida a importância da atividade física durante o desenvolvimento da criança e do adolescente no sentido de manterem um crescimento e desenvolvimento normal. As crianças em geral são vistas como naturalmente ativas, mas recentemente os níveis de atividade têm sido alvo de grande preocupação por parte das autoridades de saúde. Uma geração atrás a atividade física era uma parte natural da vida das crianças e hoje isto já não é mais uma realidade (PERFEITO, *et al*, 2008, p. 495)

Estudos de Alberto e Júnior (2016 apud HALL *et al.*, 2012) afirmam que os baixos níveis de exercícios físicos estão intimamente ligados com alguns desequilíbrios físicos e patologias, como: a diabetes tipo 2, o aumento de colesterol no sangue, hipertensão, obesidade, doenças do coração, osteoporose, também estão inclusos nesse grupo alguns tipos de câncer. Diante disso é necessário que a as crianças aprendam desde cedo através das aulas de educação física os benefícios de uma atividade física regular.

E é por meio da escola que a criança assimila sobre a cultura corporal, por isso é fundamental que ela esteja interessada e motivada, pois estando motivada conseqüentemente se torna mais ativa e mais aberta e dedicada para a prática das atividades físicas educacionais e para o conhecimento da cultura corporal.

A escola além de educar a criança e adolescente, incentiva-os a adquirir hábitos de vida saudáveis por meio das atividades e físicas.

A entrada na escola, para qualquer criança, cria uma série de expectativas e sonhos, além de revelar suas experiências e conhecimentos. Entre estes destaca-se a bagagem corporal que foi desenvolvida nas brincadeiras de correr, pular, saltar e jogar. Desta forma a função da escola é proporcionar ao educando um bom uso dessas vivências no decorrer de sua vida. Mais do que isso, a escola deve ampliar e aperfeiçoar estas experiências, de forma que a criança aprenda a conhecer, respeitar e conviver com o seu corpo e o do outro (PERFEITO, *et al.*, 2008, p. 490 apud SANTIN, 1987; STRAZZACAPPA, 2001)

Para Pizani (2014), a escola ideal, que tem como ponto central as aulas de educação física, ao encaminhar os alunos para uma educação que preconize a autonomia e explore o desenvolvimento das atividades físicas. Haver uma forte participação dos alunos no conhecer e aprender e não só frequentar as aulas no propósito de conseguir notas, passar de ano ou até mesmo para ser reconhecido ou receber elogios.

Perfeito (2008) sugere um maior número de aulas durante a semana e sendo também realizadas com uma intensidade maior a fim de reduzir a predominância do sedentarismo na fase infanto-juvenil.

É válido lembrar que geralmente os comportamentos que a criança e adolescente adquire na infância costuma levar para vida adulta, sendo assim, se ela entende a importância dos movimentos corporais e tem o hábito de praticar atividade física regularmente na fase infanto-juvenil, possivelmente quando estiver adulto permanecerá com os mesmos hábitos, proporcionando seu bem estar e uma vida adulta mais saudável já que as atividades físicas estão comprovadamente relacionadas a inúmeros benefícios para saúde física e mental.

A palavra motivação está associada ao vocábulo motivo, o qual é definido como alguma força interior, impulso ou intenção, aquilo que leva uma pessoa a fazer algo ou a agir de determinada forma. Assim, qualquer discussão em torno da motivação implica investigar os motivos que influenciam um comportamento, considerando-se que este é impulsionado por motivos (FOLLE, 2012, p. 37, *apud* MAGGIL, 1984)

A motivação está diretamente ligada a aprendizagem se o aluno não tem vontade, animo e motivação para participar das aulas de educação física e conseqüentemente não aprenderá nada relacionado a cultura corporal. A motivação é o “carro de força” que impulsiona o aluno a se interessar e participar das atividades físicas proporcionadas pelas aulas.

Motivação é uma força sem que se especifique de que natureza. Logo a seguir, motivação é uma força interna, algo que sentimos e ninguém podem observar. No uso comum, o leigo costuma utilizar esses dois significados como dois aspectos de um mesmo fenômeno. Motivação é uma força interna que nos leva a agir, e por ser interna só nós mesmos à podemos sentir (TODOROV J. C. MOREIRA M. B. O, 2005 p. 120)

O estudo de Feitosa (2011) relata que além da baixa participação, observou-se ainda que 21,6% dos alunos não frequentam as aulas porque as escolas não as oferecem em pelo menos um turno, mesmo sendo a educação física escolar componente obrigatório. Isso mostra nitidamente que o papel de motivar e incentivar o aluno a participar das aulas de educação física não depende só do professor, mas também da própria intuição, nesse caso fica impossível que os alunos aprendam sobre a cultura e do movimento corporal se a própria escola não oferece em sua grade escolar condições para isso.

A criança e o adolescente necessitam de atividades físicas, pois além de ela proporcionar a integração dessas crianças com outras crianças, a atividade possibilita um saudável desenvolvimento físico, motor e mental da criança, e a escola que não oferece atividade física escolar deixa de cooperar para o desenvolvimento dessa criança

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la, caracterizando uma ligação de prazer (DARIDO, 2004, p. 61)

Segundo o relato de Pizani (2016) um estudante desmotivado não vê propósito nas aulas de educação física escolar, o que pode resultar em uma baixa frequência ou em uma participação apenas por obrigação.

A falta de motivação dos alunos na escola pode ser considerada um dos maiores problemas enfrentados pelos professores, levando-os a vivenciar junto aos seus alunos experiências frustrantes, como desinteresse e indisposição para alcançar os objetivos educacionais (FOLLE, 2005, p. 147 apud MULLER, 1998, p. 14)

Diante disto percebemos que a motivação do aluno além de ser é fundamental para seu aprendizado é importantíssimo todos envolvidos em sua

educação, pois a motivação dele se torna contagiante, geralmente se o aluno está motivado logo ele motiva e incentiva os colegas e professor.

Se o aluno sente prazer em participar das aulas de educação física, conseqüentemente ele torna-se mais ativo, participativo e mais aberto ao aprendizado da cultura corporal.

O prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física teriam um valor bastante limitado se os alunos não vivenciassem ou aprendessem os aspectos vinculados ao corpo/movimento. Por isso, a importância da Educação Física na escola é também garantir a aprendizagem das atividades corporais produzidas pela cultura (DARIDO, 2004, p. 62)

É possível motivar o aluno a participar das aulas porém é válido lembrar que o papel de motivar os alunos não cabe somente ao professor é necessário a realização um trabalho em conjunto envolvendo os pais e também da instituição de ensino na qual o aluno está inserido.

A motivação do aluno não depende exclusivamente do professor, o próprio aluno deve fazer um esforço em participar e em aprender, os pais devem cobrar e acompanhar o desempenho através das notas, incentivá-los comparecendo aos jogos competitivos.

A instituição também tem uma grande relevância na motivação do aluno, proporcionando um espaço mais adequado e materiais suficientes para a realização das aulas, isso faz com que os alunos se sintam motivados em participar das atividades físicas.

Dada a relevância da educação física escolar e os benefícios que ela proporciona para criança e ao adolescente, o presente estudo busca investigar, a partir de pesquisa bibliográfica, a presença da desmotivação dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio e fundamental e os principais fatores relacionados. O estudo também buscou averiguar o que pode ser feito para motivar os alunos a ter uma participação maior nas aulas.

Nesse sentido, o trabalho está estruturado em duas partes. Uma primeira seção aborda os estudos e pesquisas que implicam descrever os principais fatores relacionados a desmotivação dos alunos do ensino médio e fundamental

nas aulas de educação física, esses fatores foram subdivididos em categorias já citadas anteriormente aqui. A segunda seção, aponta discussões sobre possibilidade de implementação de ambientes pedagógicos favoráveis à motivação. Antes, o percurso metodológico da pesquisa é traçado em capítulo próprio. Finaliza-se o trabalho, concluindo que existe formas de criação de ambientes pedagógicos para combater a desmotivação nas aulas de Educação Física desde que realizado por meio de trabalho integrado entre escola e família.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo Geral

#### Tema

- Investigar, analisar e relatar sobre a desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio: apontamentos da literatura científica da educação física

#### Amostra

- **Tipo de estudo** - o presente estudo caracteriza-se como exploratório, trata-se de uma monografia no qual foi realizado uma revisão sistemática de literatura.
- **Base de dados** - para o embasamento teórico da revisão foi realizado pesquisas em artigos científicos das seguintes revistas científicas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Pensar a Prática; Revista Brasil de Ciência e Movimento; Revista da Educação Física/UEM; Revista Brasileira de Educação Física Esportiva; Revista de Educação Física Motriz; Revista Conexões; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Hipeci & Lema. Obtive acesso a essas revistas científicas por meio do banco dados do site especializado em artigos científicos - Google Acadêmico.
- **Termos Chaves:** Educação física no ensino fundamental e médio; Desmotivação nas aulas de educação física, aulas de educação física
- **Critérios de inclusão e exclusão** – para o desenvolvimento da seguinte revisão foram escolhidos como critério de inclusão e artigos publicados em periódicos nacionais da Educação Física entre 1999 a 2016, sendo excluído artigos fora desse padrão de data. Outro critério na escolha dos artigos foram o período escolar que seria o ensino o fundamental e médio, excluindo os escolares fora desse período, a revisão englobou alunos tanto da escola pública como alunos da escola particular.

## **2.2. Objetivos Específicos**

- Descrever sobre a desmotivação dos alunos nos períodos de aulas de educação física no ensino fundamental e médio;
- Relatar os principais fatores que levam a essa desmotivação por parte dos alunos do ensino fundamental e médio nas aulas de educação física
- Descrever meios motivacionais desenvolvidos pelos pais, pela instituição de ensino e pelos professores afim de fazer com que o aluno entenda a importância das aulas de educação física e se sinta motivado a participar.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como exploratório, trata-se de uma monografia no qual foi realizado uma revisão de literatura. O estudo tem como objetivo pesquisar e descrever sobre a desmotivação dos alunos do ensino médio e fundamental nas aulas de educação física e os principais fatores relacionados a essa desmotivação e o que pode ser feito para motivar os alunos a participarem mais das aulas de educação física segundo os artigos publicados em periódicos nacionais da Educação Física entre 1999 a 2016.

Foram consultados os bancos de dados dos seguintes periódicos, tendo em vista a importância de tais periódico no âmbito da discussão da Educação Física Escolar (BRACHT, 2011):

- Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- Revista Pensar a Prática
- Revista Brasil de Ciência e Movimento
- Revista da Educação Física/UEM
- Revista Brasileira de Educação Física Esportiva
- Revista de Educação Física Motriz
- Revista Conexões
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte

Para o embasamento científico do conceito de desmotivação também foi utilizado um artigo da seguinte revista:

- Revista Hipeci & Lema

Inicialmente o trabalho classifica vários pontos, destacados como categorias, que identificam fatores que colaboram para um ambiente de desmotivação. Abaixo, são destacadas tais categorias:

- a) Desmotivação devido a supervalorização dos alunos que apresentam melhores desempenho e exclusão por parte dos colegas dos alunos com menos habilidade para atividades de educação física;
- b) Desmotivação em decorrência da falta de infraestrutura e material adequado para as aulas de educação física;

- c) Desmotivação dos alunos que não participam por vergonha de se exporem, rejeição as novidades e medo de errar; alunos que se esquivam das aulas por não conseguir realizar as atividades físicas corretamente;
- d) Desmotivação devido a extrema preocupação e o foco dos alunos nas matérias que são exigidas no vestibular deixando de lado as outras que não são cobradas
- e) Desmotivação em consequência dos horários das aulas em um horário contrário aos das outras matérias;
- f) Desmotivação devido a dispensa das aulas de educação física;
- g) Desmotivação de alunos por com as aulas por não gostar de praticar atividades físicas

Foi realizado um estudo sobre a assunto, buscando pesquisar em artigos de revistas já mencionados nesse estudo sobre os principais fatores relacionados à desmotivação dos alunos nas aulas de educação física. A partir daí investigou-se todas as categorias e foram selecionadas e descritas as categorias que mais se destacaram em todos os artigos.

Na sequência, o trabalho também é discutido o que poderia ser feito por parte da instituição de ensino e dos professores para motivar e aguçar o interesse dos alunos em participar das aulas e educação física. Trata-se neste momento, de um esforço em especular sobre estratégias possíveis para contribuir no desenvolvimento de ambientes motivadores aos alunos.

Dentre tudo que pode ser feito por parte da instituição e dos professores para motivar os alunos estão:

- a) Promover aulas dinâmicas inserindo uma série de conteúdo e atividades físicas mais variadas como a luta, a dança, ginástica e outras atividades menos tradicionais em que os alunos já estão acostumados como o futebol e o voleibol;
- b) Proporcionar jogos e competições esportivas
- c) Oferecer aos alunos materiais e um ambiente adequado, favorável e motivacional para a pratica de atividades físicas.

Os pais ou responsáveis também devem estimular, motivar e os alunos a participar das aulas de educação física.

- a) Assistindo os alunos em suas competições de jogos esportivos;
- b) Cobrando notas e de desempenho;
- c) E também mostrando a eles a importância de atividade física para a promoção uma vida mais ativa e saudável.

### Tabelas de artigos utilizados

Revista	Tema	Variáveis e Instrumentos	Conclusão Do Artigo
R. E. F./UEM	<b>A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: Algumas considerações</b>	Fez-se a observação de 80 horas/aula (50 minutos) de Educação Física em duas escolas privadas da Zona Leste de São Paulo, com a participação de 446 alunos do Ensino Médio e 04 professores de Educação Física	Feitosa (2005) mais da metade dos alunos que responderam aos questionários afirmaram gostar da aula de Educação Física, no entanto, apenas 57% deles responderam que as aulas atendem aos seus interesses, deixando uma parcela significativa de alunos descontentes
	<b>Educação física e o processo de escolarização: Uma análise sob a perspectiva do aluno</b>	A pesquisa foi realizada no primeiro trimestre letivo do ano de 2012, entre março e maio em uma instituição pública de ensino médio. Realizado um encontro por semana com os alunos durante as aulas de Educação Física, totalizando doze reuniões. Foi com esse intuito que convidamos para participar do estudo uma instituição pública de ensino médio	Santos (2014) os alunos apresentam dificuldades em considerar a relação que estabelecem com os saberes na Educação Física como aprendizado. Além disso, as críticas não se restringem a essa disciplina, mas estendem-se à própria escola, que parece ter sua lógica de ensino alheia aos desejos e necessidades dos estudantes.
	<b>Aulas de educação física no ensino médio da rede pública estadual de Caruaru: Componente curricular</b>	Pesquisa realizada com estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Caruaru/PE. Entrevistados 600 alunos por meio de um questionário. Investigada a participação, oferta, conteúdo e dispensa das aulas.	Feitosa (2011) com base nos resultados, foi observado que a participação dos alunos nas aulas de Educação Física foi baixa, e que grande parte dos alunos relataram ser dispensados, principalmente,

	<b>obrigatório ou facultativo?</b>		quando as aulas são ofertadas no contraturno escolar. Este cenário permite afirmar que, mesmo sendo a Educação Física componente curricular obrigatório, as aulas dessa disciplina ocorrem de forma facultativa
	<b>Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física</b>	A amostra constituiu-se de 11 professores de 5ª a 8ª séries e 272 alunos da faixa etária de 11 a 14 anos, das escolas estaduais de Chapecó/SC. Instrumentos: “Guia de Observação Qualitativa para a Avaliação das Aulas de Educação Física”, desenvolvido por López & González (2002a); e questionário de “IADOV”, modificado por López (1993).	Folle (2005) os resultados demonstram que os professores possuem uma tendência voltada ao ensino tradicional dos jogos esportivos; entretanto, os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física e sua motivação advém dos jogos esportivos
	<b>Avaliação das aulas de educação física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares</b>	O estudo de campo, descritivo. Amostra: alunos do Ensino Fundamental e Médio, dos estabelecimentos Colégio Catarinense (particular) e Instituto Estadual de Educação (estadual), num total de 2.100 crianças e adolescentes na instituição particular e 1700 na instituição pública. Utilizou-se no estudo o questionário adaptado de Darido (2004).	Perfeito (2008) identificou-se que os alunos praticam esportes, participam das aulas e se sentem satisfeitos, mas sugerem variar um pouco o conteúdo destas aulas, inserindo diferentes esportes e atividades lúdicas e incluindo temas relacionados à atividade física e saúde.
	<b>Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas</b>	Amostra: Estudaram-se 242 meninos e 293 meninas de 7ª série, com média de idade de 13,6 anos, de 31 escolas da rede estadual da cidade de Pelotas e com EF diurna. Estudo descritivo usou-se questionário padronizado com lista de conteúdos tradicionais de EF.	Pereira (2010) os motivos de detestarem parte dos conhecimentos da ginástica escolar (GE) foram desconforto corporal (49,7%) e problemas didáticos (34,5%). Infere-se que essa aversão vincula-se ao ensino da GE e indicam-se alternativas para superar essa problemática.
<b>R. E. F. M.</b>	<b>Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: Aspectos</b>	Amostra: 87 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada, localizada na região leste da cidade de São Paulo, no 1º semestre de 2006. A pesquisa é de natureza qualitativa, tipo descritiva	Beggiato (2007) a maneira com que abordamos determinados assuntos durante as aulas, é, extremamente, importante e delicado, pois se estes temas forem transmitidos de maneira

	<b>valorizados pelos alunos</b>	e utilizou como instrumentos o registro, transcrição, análise e interpretação das respostas em relação às perguntas	inadequada, isto pode provocar grande influência na vida deles, sejam elas positivas ou negativas
	<b>Educação física no ensino médio: Reflexões e ações</b>	Amostra: 30 professores da rede pública estadual de ensino. Responderam um questionário	Darido (1999) professores entendem que a Educação Física deva ser conduzida no mesmo período das demais disciplinas, pois facilita a democratização do acesso dos alunos, que as maiores dificuldades dos professores residem na falta de interesse dos alunos do ensino médio e da falta de habilidade dos mesmos e, quanto ao número de pedidos de dispensa, com a disciplina no mesmo horário das demais, este número gira em torno de 6% dos alunos matriculados no ensino médio.
	<b>Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas</b>	Os dados foram coletados proporcionando captação de imagens e áudio. O grupo de alunos investigados constituiu-se de turmas de 1ª série do Ensino Fundamental em uma escola do Município de São Paulo.	Marante (2006) é possível alcançar maior envolvimento dos praticantes nas atividades se o professor considerar aspectos motivacionais relacionados à Educação Física mais intencionalmente, conhecendo e aplicando conceitos motivacionais.
	<b>Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções e habilidade</b>	Amostra 123 alunos da 6ª a 8ª série do ensino fundamental, Os dados foram coletados através de questionários. O tratamento estatístico foi realizado através da análise de clusters	Henrique (2005) os professores devem oferecer oportunidades de sucesso nas aulas, de modo a elevar o sentimento de competência dos alunos 'menos' dotados e manter o interesse dos 'mais' dotados.
<b>R. B.C.E</b>	<b>(Des) motivação na educação Física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação</b>	Realizado a aplicação de um questionário de Goudas, Biddle e Fox (1994) para 371 alunos de educação física do ensino médio de escola pública e privada da região sul do Brasil. Na análise dos dados foi usado o teste de Mann-Whitney e o alphas de onbrach.	Pizani (2016) finalizamos o estudo compreendendo a importância da motivação para a aprendizagem, acreditando ter dado mais um passo para que reflexões significativas.

	<p><b>Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física</b></p>	<p>Fizeram parte da amostra 86 alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental que participam das aulas de Educação Física ministradas por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior da Grande Florianópolis. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha adaptado de Darido (2004). .</p>	<p>Folle (2012) os alunos se mostraram motivados a participar das aulas, principalmente pelo fato de estas serem realizadas fora do ambiente formal de sala de aula; no entanto, eventualmente o conteúdo nelas ministrado acaba por torná-las desmotivantes.</p>
	<p><b>Percepções de determinantes bioculturais da atividade física e associação com características pessoais e profissionais de professores de educação física</b></p>	<p>Para coleta de dados foi utilizado um questionário sobre a percepção de determinantes bioculturais na prática de atividade física. A amostra foi constituída por 25 professores de educação física</p>	<p>Alberto (2016) Concluiu-se que o nível de formação, sexo e idade dos professores podem refletir a uma prática docente voltada para comportamentos saudáveis</p>
<b>R. B. E. F. E.</b>	<p><b>Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de educação física ao longo da carreira</b></p>	<p>A amostra foi composta por professores de Educação Física de uma cidade do noroeste do Paraná, ao longo da carreira docente (n = 49). Utilizou-se o questionário Problemas na Escola, o Inventário de Assertividade e os dados demográficos. Os dados foram analisados a partir da estatística inferencial: Shapiro-Wilk, Alpha de Cronbach, Anova de Medidas Repetidas e Correlação de Spearman (<math>p \leq 0,05</math>). O</p>	<p>Costa (2016) os professores de Educação Física apresentaram um estilo motivacional mais promotor de autonomia e que ocorreu relação entre o estilo motivacional e o comportamento assertivo, inassertivo e agressivo dos professores, considerando o tempo de experiência e a carga horária semanal inferior.</p>
<b>R. H. L.</b>	<p><b>Motivação e desmotivação sob o enfoque organizacional</b></p>	<p>Revisão de literatura. O objetivo é esclarecer, dentro do contexto organizacional, a motivação e como caracterizar a desmotivação através de posturas que as empresas adotam em seu ambiente interno-</p>	<p>Tavares (2016) motivação não é algo que se explique em apenas uma frase, nem se consegue ter funcionários motivados através de uma única atitude. A motivação é um conjunto de coisa que ao se combinar, transformam a empresa em um negócio altamente poderoso</p>
<b>P. P.</b>	<p><b>Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para</b></p>	<p>A amostra é composta por alunos dispensados da Educação Física no Ensino Médio em uma escola particular do município de Rio</p>	<p>Junior (2009) conclui-se que, apesar da legislação, é possível a construção de mecanismos</p>

	<b>minimizar os efeitos da arcaica legislação.</b>	Claro. Os dados foram levantados junto aos docentes de Educação Física do colégio e por meio dos registros e experiências vivenciadas pelo pesquisador do estudo que foi professor nesta escola durante 11 anos e coordenador de Educação Física por 4 anos, participando efetivamente de todo este processo.	que minimizem as dispensas nas aulas de Educação Física.
<b>R. B. C. M.</b>	<b>Percepção das aulas de educação física por adolescentes de alto índice socioeconômico</b>	Os critérios éticos da pesquisa foram respeitados dentro dos termos das Resoluções 196/96. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (nº 212.655/2013) foram distribuídos 253 questionários de forma intencional objetivando atingir os alunos mais favorecidos economicamente. Os critérios de inclusão adotados: idade variando entre 13 e 17 anos, ter apresentado a 141 Percepção das aulas de Educação Física.	Rica (2016) apesar da obrigatoriedade da participação em aula ser para todos, os adolescentes insuficientemente ativos dizem ser obrigados a realizar a aula. Uma reflexão que pode ser apresentada corresponde à elaboração de estratégias estimulantes com o intuito de aumentar a participação dos alunos nas aulas, poderia contribuir para a manutenção e incentivo a prática de atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar.
<b>R. B. E. F. E.</b>	<b>A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física</b>	Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário contendo 14 questões a 1.172 alunos divididos entre a 5a. e 7a. série do Ensino Fundamental e 1o. ano do Ensino Médio da rede pública estadual de Rio Claro	Darido (2004) algumas escolas brasileiras, em função de vários fatores optam por oferecer a disciplina em período alternado ao das demais disciplinas. Para o aluno retornar a escola, muitas vezes distante de sua casa, ou para o aluno trabalhador, a Educação Física fora do período se constitui numa dificuldade extra o que gera, como consequência, um aumento do número de alunos afastados da cultura corporal.
<b>R. C.</b>	Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio	Estudo realizado com 200 escolares (53% sexo feminino; 15 e 17 anos de idade). Questionários foi utilizado para obtenção das variáveis sociodemográficas (sexo, idade), e o KOBAL (1996) foi utilizado para verificar os fatores motivacionais referentes às aulas de educação física. Utilizou-se o	Alves (2016) Sugere-se a realização de outros estudos que possam verificar os principais aspectos motivacionais e suas diferenças frente à prática de educação física e, ainda, investigar a associação com outras variáveis como diferentes locais/regiões

	teste do qui quadrado através do programa estatístico SPSS, 21.0 e adotou-se $p < 0,05$ .	onde estão inseridas as escolas, diferentes níveis de escolaridade e outras faixas etárias.
--	---	---

Tabela 1- Tabela de artigos que foram utilizados no presente estudo com suas respectivas revistas, autores e ano de publicação

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo aponta que entre os principais fatores envolvidos na desmotivação dos alunos são:

- a) Supervalorização dos alunos que apresentam melhores desempenho e exclusão por parte dos colegas dos alunos com menos habilidade para atividades de educação física;
- b) A falta de infraestrutura e material adequado para as aulas de educação física;
- c) Alunos que não participam por vergonha de se exporem, rejeição as novidades e medo de errar; alunos que se esquivam das aulas por não conseguir realizar as atividades físicas corretamente;
- d) A extrema preocupação e o foco dos alunos nas matérias que são exigidas no vestibular deixando de lado as outras que não são cobradas
- e) Os horários das aulas em um horário contrário aos das outras matérias;
- f) A dispensa das aulas de educação física;
- g) Alunos que se sentem desmotivados com as aulas por não gostar de praticar atividades físicas

##### 4.1 PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS A DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na opinião de Freire e Scaglia (2003) os educadores devem proporcionar aos alunos aulas dotadas de uma estrutura e bem criativas com o a finalidade deles sentirem satisfação ao participar da aula, pois é de extrema importância

que os alunos se sintam motivados para que consiga atingir os objetivos apresentados pela disciplina de educação física independentemente da atividade sugerida.

A educação física escolar tem por finalidade introduzir e integrar o aluno corporalmente e em movimento. Quando os alunos encontrarem nestas aulas a satisfação deste aprendizado e transportarem esse conhecimento para fora da escola, ter-se-á obtido o desejado sucesso (PERFEITO, *et al*, 2008, p. 489)

Pereira e Moreira (2005) apontou em sua pesquisa, que aproximadamente 46% das aulas acompanhadas pelo estudo, não houve a participação total dos alunos nas aulas de educação física, alguns alunos se recusaram a participar desde início e outros que iniciaram a aula mas desistiram em algum momento durante a aula. O mesmo estudo mostrou durante o início das aulas grande parte dos alunos preferiam ficar sentados na arquibancada enquanto apenas 37% da turma participavam desde o início das aulas.

Os estudos de Perfeito (2008) e Alves (2016) afirmam que a desmotivação está presente nas aulas de educação física e essa desmotivação está relacionado a vários fatores.

O fato dos alunos deixarem as aulas durante sua execução pode vir ao encontro de sua falta de motivação e interesse diante de conteúdos e estratégias inadequados, mesmo que essa não seja uma justificativa aceitável (PEREIRA, MOREIRA, 2005, p. 123)

A desmotivação nas aulas de educação física ocorre por vários fatores e apesar do professor oferecer um planejamento de ensino no qual motive os alunos a participar, não depende só do professor, muita das vezes a desmotivação do aluno é por problemas pessoais, ou com a própria instituição por não oferecer um ambiente adequado ou materiais para as aulas.

O estudo de Darido (1999) aponta que entre 30 professores entrevistados, 20 professores relataram que é preferível que as aulas de educação física sejam no mesmo período aos das demais disciplinas, devido o acesso à escola ser facilitado, a redução de dispensas e ainda a redução no número de falta às aulas, valorização e integração da matéria de educação física na escola.

A seguir, apontamos, por meio de categorias elaboradas a partir dos estudos dos artigos selecionados, os principais fatores relacionados a desmotivação dos alunos do ensino fundamental e médio nas aulas de educação física:

**a) Supervalorização dos alunos que apresentam melhores desempenho e exclusão por parte dos colegas dos alunos com menos habilidade para atividades de educação física**

Perfeito (2008) relata em sua pesquisa que alguns professores valorizam mais os alunos que tem uma melhor performance esportiva porque são mais motivados ou que participam de algum treinamento esportivo em consequência os outros alunos que não apresentam desempenho tão alto acabam se sentindo desmotivados e se distanciam cada vez mais das atividades de educação física.

O princípio da inclusão, segundo o qual o conjunto de ações no processo ensino-aprendizagem tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção de indivíduos aptos ou inaptos para as práticas corporais, não valorizando extremamente o desempenho e a eficiência, mas sim a participação de todos (MARANTE, FERRAZ, 2006, p. 205 *apud* BETTI, 1991, 1996)

É nítido que quando um educador supervaloriza as habilidades de certo grupo de alunos e deixa de dar atenção para outros grupos menos hábeis, faz com que esses alunos se sintam cada vez mais desmotivados e desinteressados a participar das aulas de educação.

O que observamos nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física (DARIDO, 2004, p. 62)

Darido (1999) cita em seu estudo o fato de 50% dos alunos de uma instituição de ensino queixar-se devido os dos professores privilegiarem os alunos com maior habilidade nas atividades físicas. Nesse quesito surge uma dúvida se realmente os professores hipervalorizam os mais habilidosos ou os professores só estão tentando incentiva-los mais ainda e os mais desmotivados interpretam isso de forma errônea.

Outra causa apontada como um fator desmotivacional é a exclusão durante as aulas de educação física de um grupo de alunos com pouca habilidade nas atividades esportivas por parte de outro grupo de alunos com mais habilidade em atividades esportivas e competições.

É notório que a forma como as aulas são ministradas, a exclusão por parte de colegas que sempre escolhem os mais habilidosos, a escassez de material ofertado pela escola, instalações inadequadas, e outros semelhantes a estes, contribuem significativamente para a desmotivação dos escolares em relação às aulas (ALVES, *et al.*, 2016 p. 55 apud MENDES 2009, p. 44).

Além da exclusão dos alunos que não possui habilidades nas atividades físicas existe também a exclusão por parte dos alunos em relação ao sexo feminino e masculino, por exemplo, os meninos geralmente não gostam de jogar futebol com meninas por pré-julgar que as meninas não podem ser boas no futebol. Logo, preferem competir com colegas do mesmo sexo. Geralmente as meninas só são bem aceitas no grupo dos meninos quando “provam” que são boas jogadoras.

Nas relações de poder, estabelecidas por meninos e meninas, dominar corporalmente uma atividade pode significar a aceitação ao grupo, já que a apropriação das capacidades motoras para o jogo não se configura como uma dificuldade específica das meninas, até mesmo porque nem todas elas apresentam a mesma dificuldade. O que está em disputa é a capacidade de o aluno dominar a prática do esporte, pois é ela que se configura como condição fundamental para sua aceitação ou não no grupo (SANTOS, *et al.*, 2014, p. 548)

O estudo de Folle (2005) aponta que 14% dos alunos se sentem desmotivados devido ao comportamento de colegas nas aulas de educação física.

#### **b) Falta de material adequado e pouca infraestrutura**

Alves (2016), Perfeito (2008) e Pereira (2010) citam em seus estudos que a falta de material adequado e uma inapropriada infraestrutura são fatores que contribuem para desmotivação dos alunos.

A pesquisa de Folle (2005) mostrou que 32% dos alunos estavam desmotivados nas aulas de educação física devido à falta de estrutura da escola.

O estudo Darido (1999) mostra que a falta de infraestrutura da instituição de educação para a realização das atividades físicas está diretamente relacionada com desmotivação dos alunos.

No Brasil infelizmente ainda temos escolas públicas que não possuem o mínimo de infraestrutura adequada para as atividades aulas de educação física:

Problemas de ordem estrutural nas escolas públicas estaduais de Pernambuco foram revelados em um relatório publicado em 2002 pelo Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (SAEPE). Este relatório apontou que 55,8% das escolas públicas estaduais não possuem quadra ou ginásio, 35% os possuem, mas estão em péssimas condições, e apenas 9,2% apresentam condições satisfatórias (FEITOSA, *et al*, 2002, p. 105 *apud* PERNAMBUCO, 2002).

Segundo Feitosa (2002), além da falta de infraestrutura para o ensino e educação física existe também uma grande carência de professores de educação física no interior do Pernambuco. Se tal situação desfavorável à cultura corporal ocorre em Pernambuco, provavelmente pode está acontecendo em outros estados também.

Dificuldades de acesso a espaços físicos apropriados, como parques, praças e instalações esportivas, falta de segurança em determinadas circunstâncias para atividades ao ar livre e condições climáticas adversas como empecilhos para uma rotina de vida ativa. Sugerem que uma saída para este problema

seria procurar locais especializados, ou seja, locais que oferecem atividade física de forma comercial, como produto de consumo (PERFEITO et al., 2008, p. 495 apud OLIVEIRA, 2001, p. 187)

**c) Vergonha dos alunos em se exporem, rejeição as novidades e medo de errar e alunos que não conseguem realizar as atividades corretamente**

Segundo Darido (1999) no ensino médio, os alunos apresentam vergonha de se exporem e rejeição a novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar mais ainda os alunos das aulas de Educação Física

Muitos alunos se esquivam das aulas de educação física por não ter habilidade nas atividades físicas oferecidas ou muitas vezes por medo de errar e ser criticado e virar a “chacota da turma”. É necessário que a instituição apoie o professor no sentido de proporcionar materiais e ambiente adequados para que o professor tenha condições de oferecer uma maior variedade de atividades físicas, assim o aluno terá mais opção de escolha para a atividade que ele tenha mais afinidade.

Nas atividades acadêmicas, nas atividades físicas ou na relação estabelecida entre indivíduos. As crenças positivas sobre a própria competência, em geral, estão associadas ao melhor aproveitamento das atividades e manutenção do interesse e envolvimento na tarefa (HENRIQUE e JANUÁRIO, 2005, p. 39, *apud* RWEISS, 2000).

Alguns alunos são inseguros com relação a sua própria competência e não se arriscam em participar das atividades físicas educacionais, cabe ao educador interferir nessa situação e lembrar ao aluno que está em uma instituição para adquirir conhecimento. E o conhecimento corporal só adquire por meio da participação das aulas de educação física e a práticas das atividades físicas educacionais.

Alves (2016) relata em seu estudo que os alunos perdem a motivação de participar das aulas de educação física, por não conseguir realizar as tarefas cobradas em aula de forma correta.

Folle (2005) aponta que os alunos que mostram-se mais satisfeitos com as atividades esportivas nas aulas de educação física escolar, geralmente são os que detêm de maior aptidão física e melhor habilidade esportiva e por outro lado os alunos que se esquivam das aulas e os insatisfeitos, possivelmente são os que apresentam menos habilidade e aptidão física para as atividades físicas das aulas.

Diante disto, é necessário que o educador que acompanha o aluno nas aulas de educação física ensine e mostre a ele como fazer a atividade física de forma correta e efetiva

**d) A extrema preocupação e o foco dos alunos nas matérias que são exigidas no vestibular deixando de lado as outras que não são cobradas**

O que ocorre na maioria das vezes é que os alunos se sentem extremamente cobrados em relação as matérias que são cobradas em vestibular e acabam “esquecendo” das outras que não são cobradas, daí se dedicam extremamente as outras matérias e deixam de lado o aprendizado sobre a cultura corporal. Talvez se a matéria de educação física fizesse parte do conteúdo cobrado no vestibular o índice de desinteresse e desmotivação por parte dos alunos reduziria consideravelmente.

Outra característica do ensino médio, que acaba competindo com a Educação Física, diz respeito a busca por uma definição profissional. A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física, quando existentes, ficam em segundo plano (DARIDO, *et al.*, 1999, p. 142)

E perceptível que existe uma desvalorização da matéria de educação física comparando as demais disciplinas e essa desvalorização pode estar relacionado ao vestibular, pois não é uma disciplina cobrada na prova de vestibular como as outras e por ser também uma matéria em que o aluno pode pedir dispensa a qualquer momento o que não é permitido as outras matérias do ensino fundamental e médio. Talvez seja devido principalmente a esses dois

fatores que se criou uma cultura que a educação física é uma matéria menos importante que as outras da grade escolar, o que não é verdade.

Darido (2004) relatou em sua pesquisa que em uma escola pública que 20% dos alunos pressupõem que a matéria educação física é menos importante que as outras matérias. Sendo assim, é necessário que seja realizado um trabalho do professor em conjunto com a instituição de conscientização com os alunos para quebrar essa teoria ilusória de que a educação física não é de extrema importância, pois assim como as outras matérias são essenciais para a e integração da criança e desenvolvimento intelectual, a cultura corporal também cumpre seu papel nesse quesito.

#### **e) Os horários das aulas de educação física em um horário contrário aos das outras matérias**

Darido (1999) afirma que as aulas de educação física ministradas em um período contrário as outras matérias dificultam regularidade dos alunos, conseqüentemente aumentando o índice de absenteísmo nas aulas de educação física.

Na percepção de Feitosa (2011) a condição em que as instituições ministram as aulas de educação física devem ser estudadas e discutidas, pois geralmente as aulas são ministradas em um período contrário aos das demais disciplinas, e segundo ele é nítido que as aulas de educação física ministradas no contra turno.

Seguindo a mesma linha de raciocínio de Darido (1999), Feitosa (2011) também afirma que quando as aulas de educação física são ofertadas no contra-turno escolar é visivelmente notada a redução na participação dos alunos nas aulas.

As aulas de educação física do ensino Médio no colégio são oferecidas fora da grade horária dos demais componentes curriculares (as do Ensino Fundamental são na grade), o que dificulta o acesso dos alunos que precisam retornar à escola no período contrário, fazendo com que a Educação Física dispute espaço com as demais atividades extracurriculares exercidas

por estes alunos, como cursos (informática, idiomas, reforço escolar etc.), atividades de lazer, esportes, ginástica/atividades de academia, trabalho, entre outros. Além disso, o fato de ser oferecida fora da grade horária atribui à Educação Física um status inferior às demais disciplinas que necessitam de maior tempo e espaço nesta matriz (JÚNIOR e DARIDO, 2009, p. 5).

Na opinião de Darido (2004) as aulas de educação física lecionadas em um período alternado aos das demais matéria desmotiva os alunos e gera um aumento de alunos que não participam das aulas de educação física, pois muitos desses alunos enfrentam uma certa distância para voltar a escola, outros trabalham no período da aula.

Ainda sobre as aulas de educação física serem ministradas fora período das demais disciplinas:

Os resultados desta questão mostram que na opinião dos professores a Educação Física no mesmo horário das demais disciplinas têm papel importante na questão da democratização do acesso dos alunos às aulas de Educação Física, diminuindo o número de alunos faltosos e dispensados. Além disso, consideram que desta forma há uma maior chance da Educação Física estar integrada a proposta pedagógica da escola, tal como propõe a nova LDB/96 (DARIDO, *et al.*, 1999, p. 142)

Na opinião de Darido (1999) as aulas de educação ministradas no mesmo período das outras matérias tem o seu lado positivo por aumentar o índice de participação e diminuir o número de faltas e dispensas, porém também existe o seu lado negativo, por ocasionar um serie de dificuldades ao educador, devido ao elevado número de alunos nas aulas, geralmente com interesses e aptidões diversificadas impedindo assim o gerenciamento de uma aula com ensinamento de qualidade.

#### **f) Dispensa das aulas de educação física**

O estudo de Feitosa (2011, *apud* BRASIL, 96, 98, 2003) lembra que na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação física incorporada à proposta da escola faz parte da grade curricular da nossa educação básica escolar. Porém, a mesma lei normatiza que a prática de

educação física escolar não é obrigatória em alguns casos, tornando-se facultativas para: alunos dos cursos noturnos, que trabalham mais de seis horas por dia, com idade de 30, com filhos, com problemas médicos que impossibilite atividades físicas, com idade para o serviço militar

Uma discussão mais recente concerne à oferta das aulas no período noturno, cuja prática desde 2003 deixou de ser facultativa e passou a ser obrigatória, mas parece ainda vigorar a lei de 1996, que tornava facultativas as aulas neste turno. No presente estudo, uma escola de fato não oferece aulas no período noturno por entender que seja facultativo a sua oferta (FEITOSA, *et al*, 2011, p. 106)

Segundo Darido (2004) em torno de 20% dos alunos do 1º ano do Ensino médio são dispensados das aulas de educação física na escola.

Verificou-se uma associação significativa entre a não participação, por motivo de dispensa, em aulas de Educação Física, e as variáveis: faixa etária, local de residência, morar com a família, trabalho, turno escolar, série escolar e oferta de aulas de Educação Física. Os estudantes de idade entre 19 e 29 anos que residem na zona rural e não moram com os pais, os que trabalham e os que estudam no período noturno, apresentam uma menor participação em aulas de Educação Física, quando comparados com os mais jovens, os residentes na zona urbana, os que moram com os pais, os que não trabalham e os que estudam do período diurno. Não foi observada diferença significativa para as variáveis sexo, filho e renda familiar mensal (FEITOSA, *et al*, 2011, p. 103)

É possível que as solicitações de dispensa ocorram principalmente nas escolas que oferecem a disciplina fora do período das demais disciplinas (DARIDO. 2004, p. 77)

Não obstante, ao longo dos anos parece ter diminuído a participação dos alunos, sobretudo do Ensino Médio e no turno noturno, mesmo em situações que não se encontram dentro dos critérios de dispensa legal (FEITOSA, *et al*, 2011, p. 100 *apud* BRASIL, 2003, p. 3)

Feitosa (2011) relata em sua pesquisa que 66,0% dos alunos dispensados não se encaixam em nenhum dos critérios de dispensas previstos na lei. Sendo assim é necessário que a instituição e os professores revejam os seus critérios de dispensas para que sejam de acordo com a lei, pois o fato do aluno pedir e

receber dispensa sem nenhum critério acaba estimulando desistência e desmotivação nas aulas de educação física.

Propagação de uma cultura que era passada de “geração para geração”, de que as dispensas eram “naturais”: quando nos referimos à passagem de geração para geração, estamos fazendo uma alusão à perpetuação da cultura da dispensa dos alunos do Ensino Médio transmitindo para os alunos que vem do Ensino Fundamental quais seriam os caminhos para se obter a dispensa. Com isso, o sistema mostrava-se viciado, na medida em que o ciclo se renovava a cada ano, sustentado principalmente por uma convivência de todos os atores que participavam deste contexto, inclusive por nós, professores de Educação Física do colégio (o colégio contava com 4 professores de Educação Física). (JÚNIOR, DARIDO, 2009, p. 6)

#### **g) Se sentem desmotivados com as aulas por não gostar de praticar atividades físicas**

O estudo de Rica (2016) apontou que 10% dos alunos não gostam de praticar atividades físicas. É uma parcela grande de alunos, já que a prática da atividade física está intimamente ligada ao desenvolvimento saudável da criança e adolescente.

Santos (2014) relata em seu estudo em uma instituição ensino que dos treze alunos participantes da pesquisa de campo, cinco meninas optaram por não participar das atividades de educação física, alegando não gostavam de esportes.

Segundo a pesquisa de Pereira e Moreira (2005) 28, 5% dos alunos não gostam das aulas de educação física e só as fazem porque são obrigados

## **4.2 O QUE PODE SER FEITO PARA MOTIVAR OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO A PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Entender fatores relacionados a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física é crucial para que os pais, a instituição e os professores encontrem meios e métodos de estimular e motivar esses alunos a participarem das aulas de educação física

Portanto, o conhecimento dos motivos que levam um indivíduo a participar de atividades físicas e desportivas assume um papel fundamental no processo de intervenção pedagógica dos professores junto aos escolares, pois proporciona uma base sólida para a estimulação das aulas, voltado para o interesse do praticante, que facilitem a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a forma de motivar para a prática prazerosa (ALVES, *et al*, 2016, p. 56)

Geralmente as atividades que são oferecidas pelas instituições de ensino são sempre as mesmas; futebol, voleibol e basquetebol, acredito que se as nossas instituições incluíssem atividades físicas variadas como a luta, a dança, a natação e outras mais os alunos se sentiriam motivados a ter uma participação maior nas aulas de educação física em consequência o índice de dispensa e absenteísmo reduziria consideravelmente.

Uma das propostas possíveis para este nível de ensino refere-se a concepção de planejamento participativo e a implementação de propostas que abordem também as danças, os jogos, as ginásticas, sempre procurando ampliar o leque de opções com a intenção de incluir o maior número de alunos (DARIDO, *et al.*, 1999, p. 144)

#### **a) Promover aulas dinâmicas**

Darido (2004) sugere que os educadores sempre que possível varie o local onde as atividades recreativas são realizadas. Para a autora é importante também variar o tipo de atividade e sempre fazer o planejamento das aulas incluindo criatividade.

O professor deve ser responsável pela elaboração de um planejamento dinâmico, que atenda às necessidades e interesses dos alunos, aliando os conteúdos da cultura local às novas tendências da atividade física, sem adotar modismos (PEREIRA e MOREIRA, 2005, p.122 apud, BRASIL 2005.)

Segundo Darido (2004) proporcionar desafios adequados às atividades motoras individuais; manter uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos; procurar adequar as habilidades ao nível do grupo

Incluir nas aulas de educação física outros meios de movimento corporal como as lutas, danças, brincadeiras ao ar livre.

As danças podem comparecer com maior frequência nas aulas de Educação Física na escola. Diferentes experiências têm mostrado que este trabalho pode ser realizado, e é bem sucedido especialmente quando se considera o conhecimento e os interesses que o jovem traz consigo a respeito dos diferentes ritmos e danças (DARIDO, 2004, p. 77)

Na opinião de Perfeito (2008) o conteúdo escolhido para as aulas de educação física deve ser variado incluindo assim todas as modalidades envolvidas na cultura corporal de movimento, além dos jogos de esportes o educador pode incluir danças, lutas, ritmos, ginástica, artes maciais e atividades que envolvam aptidão física.

São dados alarmantes que mostram a ineficiência do ensino formal em manter a motivação dos alunos. O descontentamento pelas aulas ocorre na opinião dos alunos porque as aulas deveriam ser diferentes e necessitam de variações (música, outros esportes, etc.). (DARIDO, et al., 1999, p. 144).

Darido (1999) relata em seu estudo que quando são oferecidos uma gama variada de outras atividades físicas além do futebol, voleibol e basquete o aluno tem a oportunidade de escolher uma atividade que lhe proporcione um maior prazer e conhecimento. Seguindo essa ideia, seria interessante se fosse incluído outras atividades dinâmicas e diferenciadas nas aulas de educação física. A dança, competições esportivas e lutas seria uma ótima opção para motivar os alunos a participar das aulas.

Para obter sucesso nas aulas de educação física escolar, é preciso que haja a presença da motivação, em que o aluno necessita superar limites e transpor obstáculos que o levem a sentir-se orgulhoso ao mostrar o seu talento. (PIZANI, 2016, p. 264 apud WEINBERG e GOULD, 1999).

Darido (1999) cita em seu estudo que o número de alunas de uma instituição de ensino que pediam dispensa das aulas de educação física caíram drasticamente após a educadora oferecer uma gama mais diversa de variadas atividades físicas, as alunas podiam escolher fazer aulas de ginástica, step,

atividades aeróbicas ou poderiam escolher fazer as atividades tradicionais como voleibol ou basquetebol.

Diante disto a instituição e os professores mais do que nunca devem trabalhar com foco em aulas dinâmicas com o objetivo de aguçar o interesse do aluno em participar. Os educadores devem trabalhar aulas que promovam a motivação, que promova desafios aos alunos, tendo sempre o cuidado de ter um certo equilíbrio nas atividades, tendo o cuidado de não provocar a frustração ou desânimo do aluno e conseqüentemente o desinteresse pela atividade promovida.

### **b) Estimular o aluno a participar das aulas de educação física**

O papel de incentivar, estimular e cobrar os alunos a participarem das aulas de educação física não é só do professor. Os pais ou os responsáveis pelo aluno, devem sempre que houver oportunidade mostrar a eles a importância e os benefícios da prática de atividade física.

Embora a Educação Física escolar não tenha como único objetivo oferecer uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, o fato de os escolares terem acesso a um universo de informações e experiências que permitem independência quanto à prática da atividade física ao longo de toda a vida se caracteriza como importante consequência da qualidade e do sucesso de seus programas de ensino (PERFEITO, 2008, p. 496 apud GUEDES, 1997, p. 52)

No estudo de Rica (2016) os alunos relataram que se sentiam motivados pelos pais em participar das aulas de educação física. Isso mostra que os pais ou os responsáveis também têm uma parcela muito grande em incentivar o aprendizado na cultura corporal.

Os adolescentes apresentam percepção positiva sobre a aula de educação física, relatando vontade de participar, sobretudo pela sua importância além de serem estimulados a prática por pais e professores levando-nos a fortalecer a necessidade de manter atividades físicas dentro do ambiente escolar (RICA, 2016, p. 144)

Segundo o relato Pereira e Moreira (2008) durante as 80 aulas acompanhadas pelo seu estudo, somente na aula de um professor, observou-se empenho deste para persuadir com argumentos os alunos a participarem da aula de educação física. Os outros professores não tentaram fazer nada e nem mesmo convencer o aluno a não desistir das atividades físicas em aula. Diante disso percebemos a importância do educador sentar e conversar com o aluno mostrando a ele a importância que a cultura corporal e as atividades física possui para seu desenvolvimento físico saudável assim também como para o seu bem estar e crescimento intelectual.

Para que se alcancem os objetivos da Educação Física na escola, considerando o educador como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, é necessário entender que o clima motivacional nas aulas de Educação Física será determinado através do comportamento e das atitudes do educador durante sua prática, o que está subordinado à concepção de Educação e de Educação Física que o mesmo assumiu e conseqüentemente da maneira que considera e utiliza instrumentos didático-pedagógicos, como: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação (MARANTE e FERRAZ, 2006, p. 205)

O estudo de Júnior e Darido (2009) mostram que existe uma inexistência de notas para os alunos que são dispensados das aulas de educação física. Segundo ele os alunos não eram avaliados e ne recebiam notas relativa a grade curricular da matéria de educação física, geralmente no boletim de notas desses alunos estavam registrados apenas a letra “D” que significa dispensado. Os outros alunos que participavam das aulas de educação física recebiam notas de zero a dez, para os alunos dispensados a matéria de educação física era inexistente, conseqüentemente sem nenhum prejuízo ao aluno por não participar das aulas.

Diante disso, seria importante que a instituição cobrasse algum tipo de trabalho ou estudo do aluno sobre a cultura corporal, pois mesmo que ele esteja impossibilitado momentaneamente por algum motivo ele tem a oportunidade de adquirir conhecimento sobre a cultura corporal e aprenderá a importância da atividade física. Ao exigir notas a instituição conseqüentemente desmotiva o aluno a pedir dispensa sem um motivo plausível e que seja uma dispensa prevista em lei.

### **c) Promover eventos esportivos na instituição de ensino**

Promover eventos competitivos dentro das escolas, seria uma forma de motivar os alunos a participarem mais das aulas de educação física. A própria competição, a disputa pelo status de time ou classe vencedora funcionaria como um combustível para aguçar o interesse deles em atividades físicas.

A competição, o caráter excludente, rígido e disciplinador do esporte aparecem nas narrativas, em alguns momentos, porém junto com isso surgem aspectos positivos, como a motivação nas competições, o interesse pela prática e o espaço de socialização e integração entre os colegas nos eventos esportivos promovidos na escola. A lógica da competitividade esportiva é consumida nas aulas de Educação Física sem necessariamente ser excludente e individualista. A vontade de vencer não reduz o aluno a mero reprodutor, configurando-se como motivador e espaço de integração (SANTOS, *et al*, 2014, p. 549)

Segundo a pesquisa de Folle (2012) outros jogos esportivos, não tradicionais como o futebol tem aguçado o interesse dos alunos em participarem das aulas de educação física, segundo ele atividades físicas diferenciadas realizadas fora da sala de aula como: o futsal, o basquete e o vôlei em quadras esportivas são extremamente motivacionais para os alunos.

Evidencia-se, assim, que as aulas de Educação Física, por serem desenvolvidas fora de sala de aula, permitem, na maioria das vezes, que o aluno sinta-se liberado para se comportar de forma descontraída, sem o rigor exigido na maior parte do tempo em que permanecem sentados nos bancos escolares (FOLLE, 2012, p. 41 *apud* PEREIRA, 2006).

Na percepção de Folle (2012) os alunos se mostram motivados a participar das aulas, principalmente pelo fato de estas serem realizadas fora do ambiente formal da sala de aula. Diante isto vale a pena a instituição investir em eventos esportivos mais dinâmicos e que leve as aulas de educação para fora das quatro paredes da sala de aula, pois isso motiva os alunos a participarem das aulas.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados revisão apontam que os principais fatores relacionados a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física, entre eles estão:

- Escassez de material para as aulas
- Instituição com uma inadequada infraestrutura
- Hipervalorização dos alunos mais habilidosos e exclusão dos menos hábeis
- Exclusão dos alunos menos habilidosos
- Alunos que não gostam de atividades físicas
- Dispensação das aulas de educação física
- Preocupação com o vestibular
- Aulas de educação física no horário contrário aos das outras matérias
- Alunos que não conseguem realizar as atividades corretamente
- Vergonha dos alunos em se exporem, rejeição as novidades e medo de errar

Concluo que apesar de existir uma gama de fatores desmotivacionais é possível motivar os alunos, se instituição, os professores e os pais fizerem sua parte para conscientizar a importância da prática de atividades físicas proporcionadas nas aulas de educação física, assim como também motivar ao aluno a participar é provável que o índice de desistência e abandono das aulas de educação física seja menor.

Deve ser observado os principais fatores relacionados a desmotivação dos alunos nas aulas e trabalhar com foco neles, por exemplos um dos fatores mais relatados no estudo é a falta de material e infraestrutura, baseado nesse fator a instituição deve procurar proporcionar materiais e uma infraestrutura mais adequada para as atividades físicas educacionais.

Sugere-se a realização de estudos mais aprofundados investigando outros fatores relacionados a desmotivação dos alunos nas aulas de educação física e o que pode ser feito para motivar esses alunos nas aulas de educação

física e que esse estudo envolva os pais e instituição e que não fique só na dependência do professor de educação física estimular os alunos.

O trabalho foi muito válido para minha carreira profissional e todo conhecimento aqui adquirido vai agregar muito em minha carreira profissional.

## 6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ALBERTO A. A. D.; JÚNIOR A. J. F. Percepções de determinantes bioculturais da atividade física e associação com características pessoais e profissionais de professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 38, n. 3, p. 275-2282, 2016.
2. ALVES, F.R. et al. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. **Revista Conexões**, Campinas, SP. V.14, n.2, p.53-72, 2016.
3. BEGGIATO C. L; SILVA S. A. P. S. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: Aspectos valorizados pelos alunos. **Revista de Educação Física Motriz**. Rio Claro, v. 13, n. 2 (Supl. 1), p. 29-35, mai./ago. 2007.
4. BRACHT V. et. al. **A educação física escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. In.:** Movimento, v.18, n.2, p.11-37, 2011.
5. COSTA L. C. B. et al, Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de educação física ao longo da carreira. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 457-465, abr.-jun., 2016.
6. DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de Educação Física Esportiva**, São Paulo, v.18, n.1, p. 61-80, 2004.
7. DARIDO, S. C. et al. Educação física no ensino médio: Reflexões e ações. **Revista Motriz**. v.5, n.2, 1999.
8. FEITOSA, W. M. N. et al. Aulas de educação física no ensino médio da rede pública estadual de Caruaru: componente curricular obrigatório ou facultativo? **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá v. 22, n. 1, p. 97-109, 1.sem 2011.
9. FOLLE A. et al. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá v. 16, n. 2, p. 145-154, 2.sem 2005.
10. FOLLE A.; TEIXEIRA F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-41, 1. trim. 2012.

11. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
12. **HENRIQUE J.**; JANUÁRIO C. Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções e habilidade. **Revista de Educação Física Motriz**. Rio Claro, v. 11, n. 1, p. 37-48, jan. /abr. 2005.
13. JÚNIOR, O. M. S; DARIDO S. C. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática** 12/2: 1-12, maio/ago.2009
14. MARANTE W. O.; FERRAZ O. C. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Revista de Educação Física Motriz**. Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 201-216, set. / dez. 2006.
15. PEREIRA R. S; MOREIRA E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: Algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, 2. sem. 2005.
16. PEREIRA, F. M. et al. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá v.21, n. 2, p. 209-221, 2.trim.2010.
17. PERFEITO, R. B. et al. Avaliação das aulas de educação física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá v.19, n. 4, p. 489-499, 4.trim.2008.
18. PIZANI J. et al, (Des) motivação na educação física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.
19. RICA R. L. Percepção das aulas de educação física por adolescentes de alto índice socioeconômico. **Revista Brasil de Ciência e Movimento**. V24, n. 2, p. 139-145, 2016
20. SANTOS V. F. et al. Educação física e o processo de escolarização: Uma análise sob a perspectiva do aluno. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 4, p. 539-553, 4.trim 2014.
21. TAVARES F. P. Motivação e desmotivação sob o enfoque organizacional. **Revista Hipeci & Lema**, p. 21-26, 2002.
22. TODOROV J. C. MOREIRA M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. vol. VII, nº 1, p. 119-132, 2005